



## Busca de informação durante a pandemia de Covid-19

### *Information seeking during the Covid-19 pandemic*

**Christine Conceição Gonçalves** 

Doutoranda em Ciências da Informação  
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
[goncalves.christine@gmail.com](mailto:goncalves.christine@gmail.com)

**Ricardo Rodrigues Barbosa** 

Doutor em Administração  
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
[rrbarb@gmail.com](mailto:rrbarb@gmail.com)

#### Resumo

O estudo apresenta as fontes de informação formais e informais utilizadas no cenário brasileiro durante a pandemia de Covid-19 e explicita a percepção das pessoas quanto à relevância e à confiança nessas fontes. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, objetivando descrever as fontes de informação sobre Covid-19 consideradas relevantes e confiáveis para auxiliar os participantes do estudo na tomada de decisões durante essa pandemia. Os conceitos norteadores do modelo de Savolainen (1995) - *Everyday Life Information Seeking* (ELIS) - foram considerados ao realizar as entrevistas, bem como os conceitos de fontes de informação de Choo (2006) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme, 2005). Os resultados mostram que tanto fontes de informação formais quanto fontes informais foram utilizadas para auxiliar a tomada de decisões em saúde. Constatou-se que as mídias digitais e as mídias tradicionais foram prioritariamente utilizadas como fontes de informação sobre a Covid-19. Foram também utilizadas fontes institucionais, fontes científicas, bem como especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins, além de fontes pessoais de informação. Os dados também revelam que a relevância e confiança atribuídas a essas fontes foram determinadas pelo reconhecimento da autoridade das fontes de informação.

**Palavras-chave:** busca de informação; fontes de informação; Covid-19.

#### Abstract

*The study presents the formal and informal sources of information used in the Brazilian scenario during the Covid-19 pandemic and explains people's perceptions regarding the relevance and trust in these sources. Data were obtained through semi-structured interviews, to describe the sources of information about Covid-19 considered relevant and confidential to assist study participants in making decisions during this pandemic. The guiding concepts of Savolainen's model (1995) - *Everyday Life Information Seeking* (ELIS) - were considered when conducting the interviews, as well as the concepts of information sources by Choo (2006) and the Latin American and Caribbean Information Center in Health Sciences (Bireme, 2005). The results show that both formal and informal sources of information were used to assist in health decision-making. It was found that digital media and traditional media were primarily used as sources of information about Covid-19. Institutional sources, scientific sources, as well as experts from the areas of Health Sciences, Biological Sciences, and related areas, as well as personal sources of information, were also used. The data also reveals that the relevance*



doi: [10.28998/cirev.2024v11e16622](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e16622)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 19/10/2023

Aceito em: 20/01/2024

Publicado em: 28/01/2024

*and trust attributed to these sources were determined by the recognition of the authority of the information sources.*

**Keywords:** *information seeking; information sources; Covid-19.*

## 1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou “emergência de saúde pública de interesse internacional” em decorrência da detecção, em vários países asiáticos, de casos de infecção por vírus Sars-Cov-2, causante da Covid-19, e da rápida expansão desse vírus em escala mundial. Em situações dessa natureza, o acesso a informações confiáveis para a tomada de decisões ao nível individual e coletivo é essencial para auxiliar as pessoas quanto aos cuidados para a preservação da saúde individual e coletiva.

O processo decisório em uma situação de emergência de saúde pública tem como consequência modificações nos hábitos das pessoas de forma a preservar a própria saúde e a dos demais indivíduos inseridos nesse cenário de crise. O grande volume de informações produzido sobre uma ameaça à saúde, como ocorreu no contexto da disseminação da Covid-19, gerou ansiedade e incertezas no público que buscou se informar a respeito dessa doença. Nesse contexto, a identificação, a avaliação e a seleção de fontes e canais de informação relevantes e confiáveis tornam-se cruciais. E, com a amplificação de canais, mídias e redes sociais associadas à explosão informacional e à consequente sobrecarga informacional, destaca-se a relevância da competência das pessoas em identificar, avaliar e selecionar fontes de informação confiáveis e úteis.

As plataformas de mídias e as redes sociais facilitam o acesso e o compartilhamento de informações; no entanto, o compartilhamento massivo de informações não autenticadas pode trazer consequências extremamente negativas em um contexto de crise sanitária pública. De fato, Casero-Ripollés (2020) aponta o aumento da circulação de notícias falsas, durante a pandemia de Covid-19, como o grande obstáculo para as pessoas acessarem os meios de comunicação capazes de proporcionar informações verdadeiras para o entendimento dessa crise sanitária. Nesse sentido, o surgimento de agências de checagem de informações, para sinalizar se as informações veiculadas são verdadeiras ou não, mostra-se como uma estratégia favorável à filtragem de informações confiáveis.

A veiculação de notícias falsas e a propagação da desinformação podem contribuir para mudar a percepção e o comportamento das pessoas, levando-as a descuidar das medidas protetivas necessárias para minimizar o impacto da pandemia. A desinformação é uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar; pode circular e ser absorvida muito rapidamente, alterando o comportamento das pessoas e induzindo-as a correr riscos (Opas, 2020). Nota-se, pois, a necessidade crucial do reconhecimento de informações e notícias falsas, de lidar com a desinformação veiculada nos mais diversos meios de comunicação e redes sociais, bem como selecionar fontes de informação relevantes e confiáveis.

Nesse contexto pandêmico, o acesso à informação de qualidade é fundamental. De fato, Durodolu e Ibenne (2020) argumentam que o conhecimento funcional da informação possibilita uma avaliação crítica para eliminar notícias falsas. Desse modo, é importante considerar, além das limitações dos indivíduos na compreensão do cenário pandêmico, as limitações no processo de seleção e de interpretação de informações provenientes de diversas fontes, sejam essas fontes formais ou informais, institucionais ou não.

Considerando os elementos acima apresentados, o presente estudo busca descrever as fontes de informação utilizadas durante a pandemia de Covid-19 no cenário brasileiro e explicitar a percepção das pessoas quanto à relevância e à confiança nessas fontes. Desse modo, além desta introdução, serão apresentados alguns fundamentos conceituais sobre a busca de informação e fontes de informação. Após a descrição dos procedimentos metodológicos adotados, os resultados serão apresentados e discutidos. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

## 2 BUSCA E NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO

A busca de informação é um componente importante do comportamento de usuários da informação. Segundo Wilson (1997), na raiz da questão do comportamento de busca de informação está o conceito de necessidade de informação; e essa necessidade é uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente do indivíduo e, conseqüentemente, não é diretamente acessível a um observador.

De acordo com Savolainen (2010), a busca de informação pode ser analisada em dois contextos principais: no ambiente do trabalho (ambientes organizacionais) e em ambientes não relacionados ao trabalho. O modelo de Savolainen (1995) – *Everyday Life Information Seeking* (ELIS) - concentra-se na busca de informações fora do trabalho, mais precisamente apontado como um modelo de busca de informações na vida cotidiana; isto é, enfatiza a natureza legítima dos contextos de não trabalho.

O modelo ELIS enfatiza o papel dos fatores sociais e culturais que afetam a maneira como as pessoas escolhem e usam as fontes de informação. Ou seja, o conceito de ELIS refere-se à aquisição de vários elementos informacionais que as pessoas empregam para se orientar na vida cotidiana ou para resolver problemas não diretamente relacionados ao desempenho de tarefas ocupacionais. Tais problemas podem estar associados a várias áreas da vida como, por exemplo, consumo e cuidados com a saúde. O estudo de Savolainen (1995) reforçou o princípio de que o modo de vida de uma pessoa direciona a sua busca de informações de maneira significativa. Ou seja, as pessoas apresentam comportamentos diferenciados quando procuram informações capazes de ajudá-las em suas atividades cotidianas.

Para efetivar a busca de informações, o usuário da informação passa por processos que o impele a iniciar essa busca. Segundo Choo (2006), o vazio cognitivo ou a incerteza, impulsiona o processo de busca de informações e é acompanhado de diferentes estados emocionais. Esse autor considera os fatores cognitivos, afetivos e situacionais na busca de informações e afirma que o indivíduo, no momento da busca, faz escolhas sobre onde e como procurar a informação. Nos processos de busca, as pessoas levam em consideração a disponibilidade ou acessibilidade, a confiabilidade e a relevância da informação.

A compreensão da necessidade de informação é a base para investigar o comportamento de busca de informação. Wilson (1981) sugere que esse comportamento resulta do reconhecimento de alguma necessidade percebida pelo usuário da informação, que, por sua vez, pode fazer demandas sobre sistemas formais habitualmente definidos como sistemas de informação ou sobre sistemas que podem executar funções informativas. O usuário também pode buscar informações de outras pessoas ao invés de sistemas.

Qualquer que seja a fonte de informação, ela será em algum momento utilizada, ainda que apenas no sentido de ser avaliada para descobrir sua relação com a necessidade de informação. A utilização dessa fonte de informação pode satisfazer ou não a necessidade de informação e pode também ser reconhecida como sendo de relevância potencial para a ne-

cessidade de outra pessoa, sendo dessa forma compartilhada com tal pessoa (Wilson, 1981). Para esse autor, a questão central no que tange à necessidade de informação é compreender por que e com que objetivo o usuário decide buscar a informação e, quando acessada, qual o uso efetivo dessa informação. Além disso, o autor sugere que, ao considerar as necessidades de informação, deve-se ter em mente uma concepção de informação; ou seja, fatos, dados, opinião ou conselho, por exemplo, como um meio para satisfazer tais necessidades informacionais.

### **3 FONTES DE INFORMAÇÃO**

Fontes de informação podem ser compreendidas como qualquer recurso que responda a uma demanda de informação, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, *softwares etc.* (Bireme, 2005). Fontes de informação para Oliveira e Ferreira (2009) são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área.

A seleção de fontes de informação é um importante componente da busca de informação, afirma Choo (2006). Nesse processo, o indivíduo baseia-se na qualidade da fonte do ponto de vista cognitivo, na motivação e no interesse no problema sob o ponto de vista afetivo e na acessibilidade da fonte para estabelecer seu procedimento de busca da informação. Esse autor divide as fontes de informação em quatro tipos a partir de dois critérios: a) fontes internas e externas (a uma instituição ou organização), b) fontes pessoais e fontes impessoais.

Considerando os aspectos acima apresentados, a pergunta que norteou este estudo sobre as fontes de informação utilizadas durante a pandemia de Covid-19 foi: “quais foram as fontes de informação sobre Covid-19 acessadas durante a pandemia?”

### **4 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS**

Neste estudo, os entrevistados são pessoas residentes no Brasil que participaram anteriormente de um estudo mais amplo ao responderem um questionário *online* sobre o uso da informação no cenário brasileiro durante a pandemia de Covid-19. Essas pessoas se colocaram à disposição para conversar e foram, portanto, contactadas para as entrevistas. A escolha dos entrevistados levou em consideração o fato de eles morarem em diversos estados do Brasil. Desse modo, permitiu-se identificar as várias fontes de informação acessadas e explorar a percepção dos entrevistados em relação à relevância e à confiança atribuídas a essas fontes.

#### **4.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo é descritivo e de natureza qualitativa. Descritiva porque foram estudados os aspectos relacionados aos comportamentos de busca de informação de pessoas residentes no Brasil durante a pandemia de Covid-19. O estudo descritivo tem como objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade (Triviños, 1987). Vergara (2003) salienta que a pesquisa descritiva não tem que explicar os fenômenos que descreve; no entanto, serve de base para essa explicação, já que expõe características de determinada população.

De acordo com Yin (2016), a pesquisa qualitativa permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, em termos simples e cotidianos. Além disso, ela oferece maior liberdade de temas de interesse e permite que as interações sociais ocorram com mínima interferência de procedimentos de pesquisa limitados a um laboratório ou ambiente semelhante. Esse autor ainda aponta as seguintes características de estudos qualitativos: a) permite registrar as opiniões e as perspectivas dos participantes de um estudo; b) leva em conta as condições contextuais em que as pessoas vivem; c) possibilita identificar conceitos capazes de auxiliar na explicação do comportamento social humano; e d) possibilita utilizar *múltiplas fontes de evidência* em vez de se basear em uma única fonte.

A pesquisa qualitativa busca, portanto, capturar o significado dos eventos da vida real sob a perspectiva dos participantes de um estudo. A natureza qualitativa do presente estudo resultou da intenção de ampliar a análise do comportamento de busca de informação e dos critérios de escolhas dos participantes no que se refere ao uso de fontes de informação formais e informais no cenário brasileiro durante a pandemia de Covid-19. A opção pela técnica de entrevista semiestruturada se deu em função de proporcionar aos pesquisadores melhor compreensão do ponto de vista e das percepções dos participantes dentro dos temas abordados e delimitados neste trabalho. Após a transcrição integral das entrevistas, o material foi classificado em categorias que auxiliaram na compreensão e na interpretação dos discursos.

#### 4.2 Métodos de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas em torno dos eixos temáticos busca de informação e fontes de informação. Antes de iniciar a entrevista, cada entrevistado recebeu uma explicação do processo de entrevista de modo a deixá-los à vontade para fazer suas considerações. O objetivo das entrevistas foi extrair as fontes de informação mais buscadas e acessadas durante a pandemia de Covid-19, além de explorar a percepção dos entrevistados quanto à relevância e à confiança atribuídas a essas fontes. Os participantes do estudo foram, portanto, questionados sobre como eles avaliaram e determinaram a relevância e a confiança das fontes de informação utilizadas para auxiliar suas decisões relativas à saúde. Para nortear a análise solicitada, as seguintes perguntas foram feitas:

- Em busca de informações sobre Covid-19, quais foram as fontes de informação que você mais acessou durante essa pandemia?
- Como você avaliou e determinou a relevância e a confiança nessas fontes de informação?

Utilizou-se a transcrição integral das entrevistas para auxiliar na análise e na interpretação dos dados. O texto foi desmembrado em categorias agrupadas analogicamente, o que contribuiu para a compreensão das fontes de informação acessadas durante a pandemia de Covid-19. Portanto, foram extraídos os depoimentos que responderam às questões acima citadas.

O Quadro 1 se refere às categorias das fontes de informação sobre Covid-19. A interpretação e avaliação das entrevistas obedeceram às categorias definidas para este fim, conforme descrito a seguir.

Quadro 1 – Categorias para análise e extração das fontes de informação das entrevistas

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria final
Fontes institucionais	Fontes formais e institucionais de informação (Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde Brasileiro, Agência Nacional de Vigilância Sanitária etc.)	Fontes institucionais de informação
Fontes científicas	Fontes científicas de informação (Artigos científicos, Universidades, Fundações e Institutos de Pesquisa etc.)	Fontes científicas de informação
Fontes pessoais	Fontes informais de informação (Familiares, amigos e/ou colegas)	Fontes pessoais de informação
Especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins.	Profissionais especializados nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins.	Especialistas multiplicadores de informações sobre saúde
Mídias tradicionais	Canais de televisão, emissoras de rádio, jornais e/ou revistas.	Mídias tradicionais de informação e comunicação
Mídias digitais	Redes sociais em ambientes virtuais ( <i>Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, Twitter etc.</i> ), mecanismos de busca na Internet ( <i>Google, Yahoo, Bing</i> , por exemplo) e mídias digitais de informação e comunicação.	Mídias digitais de informação e comunicação

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2023).

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de 15 entrevistas realizadas *online*, via *Google Meet*, no período de setembro de 2022 a março de 2023. Essas entrevistas duraram entre quarenta e quatro minutos e duas horas e dezoito minutos. Todos os áudios das entrevistas foram gravados.

Os participantes deste estudo são residentes do Brasil e buscaram informações sobre Covid-19 em diversas fontes de informação por meio de redes, canais e mídias sociais para tomar decisões sobre saúde. A propósito de suas origens, quatro entrevistados moram no estado de Minas Gerais (MG), dois no Distrito Federal (DF) e um nos estados do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Santa Catarina (SC), Paraná (PR), Acre (AC), Amazonas (AM), Tocantins (TO), Pará (PA), e Bahia (BA). Dentre os respondentes, 08 são mulheres (53%) e 07 são homens (47%). A proporção de entrevistados entre 35 a 44 anos é de 33,3%; os que têm de 55 a 64 anos correspondem a 26,6%; os que têm 45 a 54 anos correspondem a 20%; e, por fim, os que têm 25 a 34 anos, 20%. Quanto ao nível de escolaridade, 60% dos entrevistados possuem mestrado; 20% doutorado; 13,3% especialização; e 6,6% graduação.

Em cumprimento aos princípios da privacidade, confidencialidade e anonimato, os nomes dos entrevistados foram omitidos. No entanto, os perfis podem ser resumidamente apresentados da seguinte maneira: Revisora de texto, MG; Assistente administrativo, MG; Bibliotecário jurídico, DF; Pedagogo, RJ; Revisora de texto, DF; Jornalista, SC; Professora de

Yoga, MG; Advogado, SP; Professor universitário, AC; Antropólogo, AM; Epidemiologista, BA; Analista de dados, PR; Fiscal ambiental, TO; Bibliotecária universitária, PA; Juiz do trabalho, MG.

As entrevistas revelaram que as fontes de informação mais acessadas pelos entrevistados foram, por ordem de frequência, a) mídias digitais de informação e comunicação; b) mídias tradicionais; c) fontes institucionais; d) fontes científicas e) especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins; e f) fontes pessoais de informação.

Para explorar as questões referentes aos temas abordados neste estudo, foram extraídas as fontes de informação para análise e compreensão da busca de informações sobre Covid-19 e alguns trechos das entrevistas sobre a percepção da relevância e confiança nessas fontes, conforme os quadros a seguir.

O Quadro 2 se refere às fontes institucionais de informação utilizadas durante a pandemia de Covid-19.

Quadro 2 - Fontes institucionais de informação acessadas durante a pandemia de Covid-19

Tipologia	Fontes	f(n)
Fontes institucionais	Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)	04
	Ministério da Saúde Brasileiro (MSB)	05
	Organização Mundial de Saúde (OMS)	06
	Prefeitura de Belém	01
	Secretaria de Saúde do Estado do Pará	01

Nota: (n) = número de entrevistados que citaram essa fonte. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados mostram que seis (40%) entrevistados utilizaram a OMS como fonte de informação sobre a Covid-19. O MSB foi acessado por 33,3% dos entrevistados. A Anvisa foi acessada por 26,7% dos entrevistados. No que se refere à determinação da relevância dessas fontes de informação, seguem alguns depoimentos:

*“Fonte de informação relevante é aquela fonte que tem um histórico de credibilidade no trato com determinado assunto [...] A relevância, para mim, é essa confiabilidade que tem pelo histórico da fonte” (Jornalista, SC).*

*“São as fontes que têm mais responsabilidade com as informações que elas divulgam [...] Por exemplo, a Organização Mundial de Saúde [...] Ela tem esse comprometimento. Então eu acho que a palavra sobre relevância é o compromisso que a organização e as pessoas que fazem parte vão ter com a qualidade da informação [...] Em geral, as fontes de informação relevantes são as formais” (Professor universitário, AC).*

*“Eu entendo que a relevância é a consequência da frequência em proporção à confiança” (Advogado, SP).*

*“Eu determino a relevância da fonte de informação pela razão originária de ela existir” (Juiz do trabalho, MG).*

*“Essas fontes oficiais trazem informações a partir de pesquisas, de pesquisas científicas. Então eu as considero relevantes” (Professora de Yoga, MG).*

*“Eu acho extremamente relevante a OMS, os artigos científicos. Tudo pautado realmente nessa base da ciência” (Antropólogo, AM).*

Quanto à confiança nessas fontes de informação, abaixo, alguns relatos:

*“Pela autoridade. Então, por exemplo, eu considerava a Organização Mundial de Saúde, a ANVISA e as universidades, que são reconhecidamente autoridades e que não estavam sozinhas. [...] Eu acredito ainda que a informação institucional, a informação que tem base de discussão, de avaliação por pares e essas coisas que trazem essa autoridade da informação”* (Analista de dados, PR).

*“As instituições de saúde oficiais. A OMS, a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS). E do país, o Ministério da Saúde, a ANVISA, as instituições oficiais dos governos, as secretarias estaduais de saúde. Eu considero que essas são fontes de informação confiáveis”* (Epidemiologista, BA).

*“Geralmente pela autoridade, quem está dando a informação. Os meios de comunicação, os meios oficiais”* (Bibliotecário jurídico, DF).

*“Todas as fontes oficiais de informação geram uma confiabilidade muito maior que uma rede social privada [...] Eu avaliei se as fontes eram oficiais e na qualificação dos profissionais”* (Bibliotecária universitária, PA)

O Quadro 3 se refere às fontes científicas de informação utilizadas durante a pandemia de Covid-19.

Quadro 3 - Fontes científicas de informação acessadas durante a pandemia de COVID-19

Tipologia	Fontes	f(n)
Fontes científicas	Artigos científicos	04
	Fundação Oswaldo Cruz	04
	Instituto Butantan	04
	Universidades	02

Nota: (n) = número de entrevistados que citaram essa fonte. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Fiocruz e os artigos científicos foram acessados por quatro (26,7%) dos entrevistados. As informações disponibilizadas pelas universidades e pelo Instituto Butantan foram utilizadas por dois (13,3%) dos entrevistados. Abaixo, algumas impressões relativas à relevância e confiança nessas fontes científicas de informação:

*“A relevância, para mim, é essa confiabilidade que tem pelo histórico da fonte. Então, os cientistas, as universidades, os artigos científicos que eles escrevem”* (Jornalista, SC).

*“Com relação às universidades e aos estudos científicos, tem que ver a tradição. A FIOCRUZ, o Instituto Butantan, por exemplo, são instituições centenárias do nosso país, tem uma tradição grande na produção de ciência, de pesquisa de boa qualidade, tem prestígio, um renome construído. Também considero que são fontes confiáveis [...] Então vou estabelecendo os níveis de confiança dessa forma”* (Epidemiologista, BA).

*“Especialmente com relação à questão dos periódicos e artigos. A gente sabe que têm as evidências, passa por um crivo, por uma banca. Eles fazem a análise das informações”* (Fiscal ambiental, TO).

*“Os artigos e as universidades têm um grau, um compromisso além de acadêmico, profissional muito grande [...] Então, eu sintetizaria a confiança em uma fonte de informação mais ou menos dessa forma” (Advogado, SP).*

*“A chancela das próprias instituições. Eu acho que tem muito disso, do histórico dessas instituições. E pelo viés da ciência porque não dá para considerar um ‘eu acho’ e tal” (Antropólogo, AM).*

*“Eu determino a relevância da fonte de informação pela formalidade. Quem está pesquisando, quem está fazendo ciência” (Bibliotecária universitária, PA);*

O Quadro 4 diz respeito às fontes pessoais de informação utilizadas durante a pandemia de COVID-19:

Quadro 4 – Fontes pessoais de informação acessadas durante a pandemia de COVID-19

Tipologia	Fontes	f(n)
Fontes pessoais	Amigos e/ou colegas	04
	Familiares	03

Nota: (n) = número de entrevistados que citaram essa fonte. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

*“O pessoal da Secretaria Estadual de Saúde [...] Mas era uma informação mais informal. Não era aquela divulgada pelo próprio Estado mas pessoas que estavam ali, que trabalhavam dentro dessa máquina pública e que conseguiam passar essas informações” (Antropólogo, AM).*

*“Lembro-me, por exemplo, do grupo (WhatsApp) da minha família, das pessoas chave. Um grupo que colocava informações ali [...] Têm pessoas da minha família que são da área de saúde [...] Meu primo falando o que pode dar e o que não pode, para mim, é até mais que um médico que eu vá encontrar, talvez, no posto de saúde [...] Para mim, a família é extremamente relevante. Meus familiares médicos não colocariam uma coisa que eles não soubessem em relação aos cuidados com a saúde ou coisa assim” (Pedagogo, RJ).*

O Quadro 5 se refere às fontes especializadas de informação utilizadas durante a pandemia de Covid-19.

Os dados revelam que os entrevistados, no processo de busca de informações sobre a COVID-19, seguiram especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins por intermédio das mídias e redes sociais virtuais (*YouTube, Instagram, Twitter, Facebook etc.*). Abaixo, alguns relatos sobre a relevância dessas fontes:

*“A questão da autoridade, de ter um grupo de pesquisadores [...] mas não é um grupo de pesquisadores de universidades, nem um grupo que pensa igual. É um grupo que foi treinado para discussão, que um vai discutindo com outro, discordando dos modelos [...]” (Analista de dados, PR).*

*“Eu determino a relevância da fonte de informação o quanto que essa informação vai preencher uma necessidade ou uma lacuna [...] A relevância da fonte de informação, eu avalio se a fonte dessas informações está oferecendo confiança [...] se essas fontes são aquelas que estão buscando respostas para trazer para a sociedade” (Epidemiologista, BA).*

*“Conhecer minimamente a fonte. Autoridade da fonte de informação”* (Pedagogo, RJ).

*“Eu só consigo pensar na questão da autoridade. Para mim, a relevância de quem está dando a informação”* (Bibliotecário jurídico, DF).

Quadro 5 - Especialistas multiplicadores de informações sobre saúde acessados durante a pandemia de Covid-19

Tipologia	Fontes	f(n)
Especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins.	Átila Iamarinho	01
	David Uip (Hospital Albert Einstein)	01
	Drauzio Varella	01
	Dimas Covas (Presidente do Instituto Butantan)	01
	Ester Sabino	01
	Fernando Lemos (Canal <i>YouTube</i> : Planeta Intestino)	01
	Lair Ribeiro	01
	Lourival Rodrigues Marsola (Médico Infectologista)	01
	Margareth Maria Pretti Dalcolmo	01
	Miguel Angelo Laporta Nicolelis	02
	Natália Pasternak	01
	Nise Hitomi Yamaguchi	01
	Nísia Trindade Lima (Presidente da FIOCRUZ) (1)	01
	Tedros Adhanom Ghebreyesus (Diretor-Geral da OMS)	01
Thalita Lima (Canal <i>Youtube</i> : Vida de Farmácia)	01	

Nota: (n) = número de entrevistados que citaram essa fonte. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto à confiança nessas fontes de informação, seguem alguns depoimentos:

*“Em se tratando de uma doença nova, portanto, desconhecida e contagiosa, cabia-me dar preferência aos pareceres técnicos, de infectologistas e pesquisadores da área da saúde, que, a todo instante, prestavam informações e orientações por todos os meios de comunicação”* (Revisora de texto, MG).

*“A primeira coisa que eu faço quando aparece uma fonte nova discutindo um tema como esse, por exemplo, eu vou lá no Google e pesquiso sobre a pessoa, os artigos que ela escreveu, o que estudou, o currículo Lattes, essas coisas todas. Eu determino a confiança por aí, tentando buscar várias possibilidades de montar esse quebra-cabeças de quem é aquela pessoa”* (Jornalista, SC).

*“Sempre observava se quem estava falando era médico ou cientista. Se não fosse um dos dois, eu ficava desconfiada”* (Assistente administrativo, MG).

O Quadro 6 se refere às mídias tradicionais de informação e comunicação utilizadas durante a pandemia de Covid-19.

Quadro 6 – Mídias tradicionais de informação e comunicação acessadas durante a pandemia de Covid-19

Tipologia		Fontes	f(n)
Mídias tradicionais	Canais de televisão	Band News	02
		CNN Brasil	01
		Globo News	05
		Jornal da Cultura	01
		Record TV	02
		Rede Bandeirantes	01
		Rede Globo	07
		TV Cultura	01
		TVE	01
	Emissoras de rádio	CBN	03
		CNN	01
		Rádio Gospel FM Araguaína 94.7 FM	01
		Rádio Nova Brasil FM 89.7	01
		Rádio PL 87.9 FM	01
		Rádio Terra 96.5 FM	01
Rádio Tocantins FM 97.7	01		

Nota: (n) = número de entrevistados que citaram essa fonte. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como se constatou, as mídias tradicionais foram amplamente utilizadas pelos entrevistados. A relevância dessas fontes foi determinada conforme relatos abaixo:

*“A comunicação a tempo e à hora de fontes seguras e abalizadas”* (Revisora de texto, MG).

*“Eu determino a relevância dessa forma: se é algo que faz diferença na minha vida, no meu dia a dia, nas minhas atividades [...] Se ela é útil, se ela tem algo importante para modificar ou agregar alguma coisa no meu dia a dia, nas minhas atividades diárias”* (Revisora de texto, DF).

*“Eu determino a relevância de uma fonte de informação se a informação é útil, se tem uma função direta para contribuir com aquela situação que é uma situação drástica, que ninguém viveu e as pessoas precisam de apoio nesse sentido de saber como agir, quais escolhas fazer. [...] Enfim, todo tipo de informação que eu considero importante para as pessoas se colocarem no dia a dia, para se posicionarem, para fazerem as suas escolhas a partir de suas necessidades de vida”* (Professora de Yoga, MG).

No que diz respeito à confiança nessas fontes, seguem alguns dados:

*“Eu procuro ir a mais de uma fonte. E como eu comentei, os canais jornalísticos. Eu observo a forma como eles abordam a notícia que está ali na manchete, que aparece ali no rodapé da televisão [...] eu sempre procuro assistir mais de um jornal, mais de um canal de televisão sobre um mesmo assunto para chegar na minha conclusão particular sobre aquela temática”* (Revisora de texto, DF).

*“Eu assistia televisão diariamente. A CBN trazia muitas pesquisas de infectologistas, de médicos, de pesquisadores de universidades. Então eu escutei CBN. Jornal televi-*

sivo – Globo News ou o Jornal da Globo. A gente (família) ouvia outros também - CNN, mas a Globo News é a nossa preferida” (Revisora de texto MG).

“Da mídia comercial, eu tenho por hábito acompanhar os jornais da Bandeirantes, Rede Globo, Record; principalmente Rede Globo e Record” (Jornalista SC).

O Quadro 7 se refere às mídias digitais de informação e comunicação utilizadas durante a pandemia de Covid-19.

Quadro 7 – Mídias digitais de informação e comunicação acessadas durante a pandemia de COVID-19

Tipologia	Fontes	f(n)
Mídias digitais	Afronte (Agência de notícias do Oeste de Santa Catarina)	01
	BBC News Brasil	01
	Boatos.org	01
	Brasil 247	01
	Folha de São Paulo	06
	G1	02
	Jornal GGN	02
	Jornal da Ciência	01
	Jornalistas Livres	01
	Lupa	01
	Mídia Ninja	01
	Nexo Jornal	01
	O Desacato	01
	O Estadão	01
	O Tempo	01
	UAI	01
	UOL	05
	Youtube: Meio	01
	Youtube: Os pingos nos is	0
	WhatsApp	03
	Instagram	02
	Twitter	02
	Facebook	01
	Podcast de notícias: Foro de Teresina	01
	News Google	01
	Mecanismo de busca Google	01
	Mecanismo de busca Bing: editoriais e as notícias selecionadas	01
Bing Covid	01	

Nota: (n) = número de entrevistados que citaram essa fonte. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como se pode constatar, as mídias digitais de informação e comunicação foram as fontes de informação mais utilizadas pelos entrevistados. Os dados acima revelam a variedade de mídias digitais acessadas durante a pandemia. No que se refere à determinação da relevância dessas fontes, os dados abaixo apresentam alguns relatos:

*“Só acessava sites que tinham o cuidado de não propagar Fake News. Se a informação não fazia sentido com a realidade dos hospitais, eu já considerava irrelevante”* (Assistente administrativo, MG).

*“Além da questão da autoridade, eu vejo a questão do que mais acessamos, as fontes de informação mais acessadas. No caso, as redes sociais, acessamos diariamente, então, é extremamente relevante esse meio”* (Bibliotecário jurídico, DF).

*Eu procurei mais no Instagram. Segui alguns profissionais, por exemplo, infectologistas, alguns médicos, algumas clínicas”* (Bibliotecária universitária, PA).

Quanto à confiança nas mídias digitais, seguem algumas colocações:

*“Que seja alguma coisa verificável pelos pares, da maneira mais livre, da maneira mais múltipla. Que tenha verificação, entende? Então, por exemplo, por que eu confio na imprensa? Porque os jornalistas, eles têm que verificar essas informações de alguma maneira. Eu ainda acredito no jornalismo. Com tudo que aconteceu eu ainda acredito no jornalismo porque eu acho que na comparação entre diversos veículos, eu consigo fazer o meu julgamento”* (Professor universitário, AC).

*“Eu determino a minha confiança buscando outras fontes para fazer o cruzamento das informações”* (Jornalista, SC).

*“A minha fonte de Instagram é mais BBC, a FIOCRUZ. Outra fonte para mim, que eu tenho como confiável, é também o ‘Jornal da Ciência’”* (Antropólogo AM).

## 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados revelam que, no contexto da pandemia de Covid-19, as fontes e os canais de informação mais acessados pelos entrevistados foram as mídias digitais, seguidas pelas mídias tradicionais, fontes institucionais de informação, fontes científicas de informação, especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e outras. As fontes pessoais de informação foram as menos acessadas.

O estudo mostrou que as mídias digitais foram prioritariamente acessadas - via boletins e canais de notícias, mecanismos de busca na *Internet (Bing e Google)* e redes sociais virtuais (*YouTube, WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook e Podcast*). Nota-se a importância dessas mídias digitais, pois elas permitem acesso imediato a conteúdos ainda incipientes na pauta das discussões sociais, culturais e descobertas científicas. Desse modo, possibilitam aos usuários da informação acompanhar, em tempo real, as novidades e os noticiários locais, além de acessarem discussões ao nível global.

As mídias tradicionais, como canais de televisão e emissoras de rádio, também foram amplamente acessadas. Os canais de televisão foram as mídias mais frequentemente buscadas, sendo que alguns entrevistados acompanharam vários canais de televisão simultaneamente. Portanto, em um cenário inesperado e novo para a população geral, as mídias tradicionais de informações desempenharam papel fundamental na divulgação de informações, orientações e esclarecimentos sobre a crise sanitária.

O acesso a fontes institucionais de informação também foi expressivo. Os dados mostram que a Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde Brasileiro (MSB) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foram consideradas fontes relevantes e confiáveis de informações sobre Covid-19. Uma entrevistada buscou informações mais precisas sobre a Covid-19 em sua região - na Secretaria do Estado do Pará e na Prefeitura de

Belém. Observa-se, pois, a importância dada às informações provenientes das fontes formais oficiais.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Instituto Butantan, as universidades e os artigos científicos também foram considerados fontes relevantes e confiáveis de informações sobre Covid-19. A confiança atribuída a essas fontes mostra a importância crucial da atuação da Ciência em busca de soluções baseadas em evidências científicas. Esses dados reforçam a importância das fontes formais institucionais e científicas de informação como plataformas para esclarecer, orientar e divulgar informações com base em resultados de pesquisas e evidências científicas.

Os dados revelam também a busca de informações sobre Covid-19 por intermédio de especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins. Nesse sentido, os entrevistados citaram nomes de profissionais os quais eles seguiam nas redes sociais virtuais (*Facebook, Instagram, YouTube, Twitter*, por exemplo). Os dados confirmam que a comunicação em mídias tradicionais e em ambientes virtuais possibilitou o acesso a diversos profissionais, pesquisadores e cientistas das mais diversas áreas, sobretudo, nesse cenário pandêmico. Esses especialistas foram considerados fontes de informação sobre saúde, sobre Covid-19 e protocolos de segurança para a Covid-19, tais como as medidas preventivas para evitar a contaminação e a disseminação do vírus.

Muitos destes especialistas ganharam notoriedade na *Internet* ao “traduzir” as informações relacionadas à doença e ao vírus com base em evidências e relatos científicos (Robalinho; Borges; Pádua, 2020). Nota-se, pois, a relevância da comunicação desses profissionais para esclarecimentos de dados científicos em linguagem acessível e orientações pertinentes à população geral.

As fontes pessoais de informação estão entre as menos buscadas como fontes de informação sobre a Covid-19. No entanto, alguns entrevistados revelaram ter utilizado fontes pessoais de informação sobre Covid-19 pois tinham acesso aos familiares, aos amigos e/ou aos colegas que atuavam na área de saúde, por exemplo, em hospitais, postos de saúde ou centros de pesquisa. Desse modo, obtinham acesso aos procedimentos, às orientações e aos tratamentos médicos mais utilizados e/ou sugeridos no momento.

Os dados referentes à percepção dos entrevistados no que diz respeito à relevância e à confiança nas fontes de informações citadas neste trabalho mostram que, de modo geral, todas as fontes de informação foram consideradas relevantes para obtenção de informações sobre a Covid-19. Porém, a confiança atribuída às fontes se estabeleceu prioritariamente no critério de autoridade da fonte de informação. De fato, os resultados revelam que as fontes formais institucionais e científicas de informação sobre a Covid-19 foram as mais buscadas para dar suporte à tomada de decisões em saúde.

Por fim, os dados também revelam que o acesso às mais diversas fontes de informação e de comunicação se configuraram fortemente através das mídias digitais. Nesse sentido, os dados sugerem a importância do acompanhamento por parte de profissionais das áreas de tecnologias, Ciência da Informação e Comunicação, Comunicação Social e demais áreas de interesse no crescimento dessas mídias para cooperar com o desenvolvimento de ferramentas e a elaboração de mecanismos legais de monitoramento das informações veiculadas através dessas mídias e plataformas digitais, de modo a minimizar o impacto da desinformação e das informações falsas.

Um aspecto importante neste estudo é o nível de escolaridade dos respondentes: 60% possuem mestrado; 20% doutorado; 13,3% especialização e 6,6% graduação. Possivelmente, a relevância e a confiança atribuídas às fontes podem estar relacionadas com o nível

de educação formal dos entrevistados, o que indica a necessidade de estudos a este respeito.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descrever as fontes de informação formais e informais acessadas no cenário brasileiro durante a pandemia de Covid-19, além de explicitar a percepção das pessoas quanto à relevância e à confiança atribuídas a essas fontes de informação para a tomada de decisões em saúde.

O referencial teórico que embasou este estudo foi o modelo de Savolainen (1995) – *Everyday Life Information Seeking (ELIS)*, que, em síntese, se concentra na aquisição de vários elementos informacionais que as pessoas empregam para se orientar na vida cotidiana ou para resolver problemas que podem estar associados a várias áreas da vida cotidiana como, por exemplo, consumo e cuidados com a saúde. Nota-se, portanto, que compreender os elementos informacionais acessados pelas pessoas para tomar decisões em saúde é fundamental para a investigação de fontes de informação formais e informais, institucionais ou não.

No seu conjunto, os resultados mostram que a busca de informações sobre Covid-19 se deu através do acesso em diversos canais e fontes de informação formais e informais. As mídias digitais de informação e de comunicação tiveram destaque no presente estudo. Elas foram prioritariamente acessadas - via boletins e canais de notícias, mecanismos de busca na *Internet (Bing e Google)* e redes sociais virtuais (*YouTube, WhatsApp, Instagram, Twitter, Facebook e Podcast*). Nota-se, pois, a importância de se ampliar estudos sobre essas mídias para compreender adequadamente suas dinâmicas de funcionamento e seus impactos.

Instituições como, por exemplo, OMS, MSB, Anvisa, Fiocruz, Instituto Butantan e universidades, tiveram papel relevante durante a pandemia de Covid-19. A busca de informações nessas instituições revelou-se importante para auxiliar a tomada de decisões em saúde. Desse modo, esses dados reforçam a importância de desenvolver a comunicação eficaz entre esses órgãos e os meios de comunicação tradicionais e a relevância das fontes institucionais e científicas de informação como plataformas para esclarecer, orientar e divulgar informações com base em evidências científicas.

Os canais de televisão e as emissoras de rádio são mídias tradicionais que representam papel fundamental na divulgação de informações para a população geral. Observa-se, portanto, a importância da divulgação, via mídias tradicionais, de informações de natureza científica que impactam diretamente a vida cotidiana das pessoas.

As fontes pessoais de informação, embora acessadas, foram menos buscadas como fontes de informação sobre Covid-19. Os dados mostram que familiares, amigos e/ou colegas que atuavam na área da saúde foram acessados em busca de orientações e de tratamentos médicos mais utilizados e/ou sugeridos no momento.

As redes sociais virtuais e as mídias digitais apresentam relevância como fontes de informação em um mundo conectado. Considerar, pois, a promoção na seleção, na divulgação e na disseminação de informações relevantes e confiáveis nesses meios de comunicação, torna-se crucial na construção de ambientes informacionais seguros e confiáveis.

Sob uma perspectiva teórica, é imprescindível reconhecer que, devido ao crescimento da *Internet*, a questão da credibilidade e da confiança na informação tem demandado um entendimento mais profundo do que significa confiança, credibilidade e autoridade cognitiva

de fontes de informação, especialmente, quando o assunto envolve a saúde da população (Avery, 2010).

Conforme Rieh (2010), ao reconhecerem que na *Internet* são escassas as garantias de qualidade na informação, as pessoas tendem a buscar apoio em múltiplas fontes de informação. Nesse contexto, o conceito de autoridade cognitiva da fonte adquire grande relevância. Essa autora argumenta que uma fonte pessoal é considerada possuidora de alto grau de autoridade cognitiva quando ela possui conhecimento, experiência e educação. É importante acrescentar que não apenas pessoas, mas também livros, filmes, jornais, instituições e outras fontes de conhecimento podem ser agentes portadores de autoridade cognitiva. É o caso, também, dos chamados influenciadores digitais (Zou, Zhang; Tang, 2021).

Um aspecto relevante neste estudo é o nível de escolaridade dos participantes. Possivelmente, a relevância e a confiança atribuídas às fontes podem estar relacionadas com o nível de educação formal dos entrevistados. Esses elementos apontam para a necessidade de estudos que possam investigar a influência do nível educacional e de outras características pessoais na busca e no uso de fontes de informação.

Durante a pandemia de Covid-19, os especialistas das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e áreas afins ganharam notoriedade nas mídias tradicionais, sobretudo, nas mídias digitais e nos canais de comunicação via *Internet*. A busca de informações sobre a Covid-19, especialmente, em redes sociais virtuais revela a importância de se expandir a análise e a compreensão destes canais e fontes de informação. Sob uma perspectiva teórica e metodológica, as fontes de informação podem ser exploradas como base relevante para ampliar pesquisas nas Ciências da Informação e Comunicação. Nesse sentido, a análise das redes sociais virtuais (*Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, etc.*) como canais e fontes de informação formais e informais se apresenta como um campo amplo para futuras pesquisas.

De modo geral, o presente estudo revelou que a busca de informações sobre Covid-19 se deu baseada na relevância e na confiança atribuídas às fontes de informação acessadas. Outro critério utilizado pelos entrevistados é a autoridade atribuída a essas fontes. Esses apontamentos mostram a importância de se identificar critérios de seleção e de acesso à determinada fonte de informação, visando compreender melhor os processos de busca de informação sob a ótica do usuário da informação, especialmente, em ambientes virtuais de informação e de comunicação.

## REFERÊNCIAS

AVERY, E. J. The role of source and the factors audiences rely on in evaluating credibility of health information. **Public Relations Review**, v. 36, n. 1, p. 81–83, 1 mar. 2010. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0363811109001945>. Acesso em: 02.mar. 2022.

BIREME. **Guia da BVS 2005**. Disponível em: <http://red.bvsalud.org/modelo-bvs/wp-content/uploads/sites/3/2016/05/Guia-da-BVS-de-2005.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CASERO-RIPOLLÉS, Andreu. “Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak”. **El profesional de la información**, v. 29, n. 2, e290223, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.mar.23>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2006.

DURODOLU, O. O.; IBENNE, S. K. The fake news infodemic vs information literacy. **Library Hi Tech News**. [S.l.]: Emerald Group Publishing Ltd., 2020.

OLIVEIRA, E. F. T. de; FERREIRA, K. E. Fontes de informação online em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblios**, Rio Grande, v.23, n.2, p.69-76, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1302/589>. Acesso em: 02.mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 01 out. 2023.

RIEH, S. Y. Judgment of information quality and cognitive authority in the Web. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53, n. 2, p. 145–161, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.10017>. Acesso em: 10 mar. 2022.

RIEH, S. Y. Credibility and cognitive authority of information. **Encyclopedia of Library and Information Sciences**, v.1., n.1, p. 1337-1334. Disponível em: <http://www.informaworld.com>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ROBALINHO, M.; BORGES, S.; PÁDUA, A. Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do YouTube dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da COVID-19. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v.21, n.47, p.22-38, 2020. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/7298](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7298). Acesso em: 30 set. 2023.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: Approaching information seeking in the context of “way of life”, **Library & Information Science Research**, v.17, n.3, p. 259-294. 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0740818895900489>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SAVOLAINEN, R. Everyday Life Information Seeking. In: **Encyclopedia of Library and Information Sciences**, Third Edition, p. 1780-1789, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WILSON, T.D. On user studies and information needs. **Journal of Librarianship**, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

WILSON, T.D. Information Behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Processing and Management**, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457397000289>. Acesso em: 10 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 10 maio 2020.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZOU, W.; ZHANG, W. J.; TANG, L. What Do Social Media Influencers Say about Health? A Theory-Driven Content Analysis of Top Ten Health Influencers' Posts on Sina Weibo. **Journal of Health Communication**, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10810730.2020.1865486>. Acesso em: 3 mar. 2022.

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Concepção e desenho do estudo: Christine Conceição Gonçalves; Ricardo Rodrigues Barbosa.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Christine Conceição Gonçalves, Ricardo Rodrigues Barbosa.

Redação do manuscrito: Christine Conceição Gonçalves; Ricardo Rodrigues Barbosa.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Christine Conceição Gonçalves; Ricardo Rodrigues Barbosa.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Considerações éticas: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UFMG. CAAE 42689120.0.0000.5149. Número do respectivo parecer 4.532.815.